

Inserção Tardia e Subespecificação dos Morfemas *wa*, *te* e *ma* em Xavante

Rosana Costa de Oliveira

Pós-doutoranda em Linguística

CNPq - Museu Nacional/UFRJ

rosana@predialnet.com.br

Resumo

Este artigo descreve os morfemas *wa*, *te* e *ma* em Xavante (tronco Macro-Jê, família Jê), formas livres que ocorrem antes do verbo e conhecidos como um dos problemas de análise de várias línguas Jê. *Wa*, *te* e *ma* são morfemas *portmanteau*, que carregam os traços de pessoa (sujeito) e tempo, ocorrendo em distribuição complementar. Sob o enfoque da Morfologia Distribuída (Halle & Marantz, 1993; Harley & Noyer, 1999), analisamos *wa*, *te* e *ma* como itens de vocabulário sub-especificados.

Palavras-chave: Jê, Xavante, Morfologia, Pessoa, Tempo.

Abstract

This article describes *wa*, *te* and *ma* morphemes in Xavante, free forms that occur before verb and are known as one of analyses' problem of many Jê languages. *Wa*, *te* and *ma* are portmanteau morphemes that carries (subject) person and tense features, occurring in complementary distribution. Within the Distributed Morphology framework, we analyze *wa*, *te* and *ma* as vocabulary items underspecified.

Key Words: Jê, Xavante, Morphology, Person, Tense.

1- Introdução

Neste trabalho descreveremos os morfemas de pessoa, tempo e aspecto da língua Xavante (tronco Macro-Jê). Adotando o modelo teórico da Morfologia Distribuída (Halle & Marantz, 1993; Harley & Noyer, 1999), veremos que a língua Xavante, assim

como qualquer língua natural, possui casos em que a mesma forma morfológica é encontrada em diferentes contextos sintático-semânticos. Neste caso, certos itens de vocabulário possuem o mesmo molde morfológico e traços diferentes, sendo, portanto, sub-especificados. A sub-especificação de itens de vocabulário significa que as expressões fonológicas não precisam ser completamente especificadas em termos de traços para serem inseridos nos nós terminais.

A língua Xavante possui pouca morfologia na estrutura da palavra verbal. Essa língua possui mais palavras isoladas do que morfemas afixados nas raízes. Os prefixos que aparecem no verbo são somente de pessoa. Os morfemas reflexivos também são prefixados à raiz verbal. Já os sufixos verbais marcam a mudança de classe. Tempo, aspecto, número e negação são morfemas livres que podem aparecer antes ou depois da raiz verbal. Tempo e aspecto perfectivo e imperfectivo dos verbos ativos aparecem antes da raiz. Número, negação e aspecto imperfectivo de verbos estativos aparecem após a raiz.

Os prefixos pronominais da língua Xavante marcam o sujeito ou o objeto. O prefixo de sujeito co-ocorre com o sintagma nominal que indica sujeito. Neste caso, supomos que esse prefixo seja concordância. Já o objeto, quando aparece prefixado ao verbo, não pode co-ocorrer com o sintagma nominal de objeto. O prefixo de objeto ocorre em distribuição complementar com esse sintagma.

A língua Xavante marca os tempos presente e passado. Os morfemas que marcam esses tempos são os mesmos que indicam pessoa sujeito. Esses morfemas são sub-especificados¹. Nessa língua, o futuro é marcado por um morfema de aspecto que aparece logo após os morfemas de pessoa e tempo em orações afirmativas e no final da

¹ Falaremos sobre subespecificação desses morfemas na seção 3.

oração em construções negativas. Os morfemas indicativos de aspecto perfectivo e imperfectivo de verbos ativos também ocorrem após os morfemas de pessoa e tempo. O imperfectivo de verbos estativos ocorre no final da oração. O aspecto continuativo e o pontual não são distintos. Faremos uma descrição mais detalhada sobre estes tópicos nas próximas seções deste artigo.

2- Pessoa, Tempo e Aspecto em Xavante

Como falamos anteriormente, a raiz verbal apresenta prefixos pessoais. O sujeito pode ocorrer na forma de prefixos e também na forma de morfemas livres. Já o objeto, quando não for um sintagma nominal, será prefixado à raiz verbal.

Os morfemas livres de pessoa sujeito também carregam o traço de tempo, a saber, tempos presente e passado. Esses morfemas são, portanto, morfemas *portmanteau*, pois carregam mais de um traço. Em Xavante, o futuro não é marcado por um morfema de tempo. O morfema *dza* exibe um papel aspectual, pois ocorre na mesma posição sintática que o aspecto perfectivo *tô*. Os morfemas de aspecto da língua Xavante também são morfemas livres que aparecem após os morfemas de pessoa e tempo, ou após o morfema estativo *di*, ocupando a última posição na oração.

2.1- Morfemas *wa*, *te* e *ma*

Os morfemas *wa*, *te* e *ma* são morfemas livres de pessoa sujeito e também de tempo presente ou passado. Segundo Comrie (1976), os tempos mais comuns encontrados nas línguas são presente, passado e futuro, embora nem todas as línguas distingam estes três tempos. A língua Xavante possui morfemas para distinguir tempo presente e passado. O futuro, como foi dito anteriormente, será tratado como um morfema aspectual.

O morfema *wa* ocorre com a 1ª pessoa e com os tempos presente/passado. O morfema *te* ocorre com as 2ª e 3ª pessoas e o tempo presente. Já o morfema *ma*, que também ocorre com as 2ª e 3ª pessoas, ocorre com o tempo passado. Vejamos o quadro abaixo:

	Pessoa	Tempo
<i>wa</i>	1ª	presente/passado
<i>te</i>	2ª/3ª	presente
<i>ma</i>	2ª/3ª	passado

Quadro 1: Morfemas livres de pessoa sujeito e tempo

O morfema *wa* ocorre com a 1ª pessoa sujeito e também tempo presente ou passado. Este morfema não faz distinção entre estes dois tempos. Só o contexto irá dizer se a oração está no presente ou passado. Esse morfema, assim como os morfemas *te* e *ma*, aparece antecedendo o verbo principal.

1) 'ridawa wa tsitowa

porta 1ª/pres²./pass³. abrir

Eu abri a porta /Eu abro a porta

Juntamente com o morfema *wa*, o sujeito pode ocorrer na forma de pronome livre *wa hã⁴*, aparecendo no início da oração:

2) wa hã ai'uté wa 'madö

1ª enf.⁵ criança 1ª/pres. ver

Eu vejo a criança

² *pres.*: tempo presente

³ *pass.*: Tempo passado

⁴ 1ª pessoa singular

⁵ *enf.*: Morfema enfático

Os morfemas *te* e *ma* marcam a 2ª e a 3ª pessoa sujeito. Estes morfemas, juntamente com o morfema *wa*, estão em distribuição complementar. O morfema *te* ocorre com o tempo presente enquanto o morfema *ma* ocorre com o tempo passado da oração.

O morfema *te* ocorre com as 2ª e 3ª pessoas e tempo presente. Como podemos observar tanto o morfema *te* quanto os morfemas *wa* e *ma* carregam mais de um traço, os traços de pessoa e tempo.

No exemplo (3), o morfema *te* carrega o traço [+2ª pessoa]. Nota-se, neste exemplo, que a 2ª pessoa é marcada também pelo pronome livre de sujeito *a hã*:

- 3) a hã buru u te ã – romhu
2ª roça para 2ª/pres. 2ª - trabalhar
Você está trabalhando na roça

O pronome livre pode ser apagado, ocorrendo apenas o morfema *te* e os prefixos verbais como nos mostram o exemplo a seguir:

- 4) buru u te ã – romhu
roça para 2ª/pres. 2ª - trabalhar
Você está trabalhando na roça

O morfema *te* também carrega o traço [+ 3ª pessoa], ocorrendo em posição idêntica a 2ª pessoa, conforme podemos observar a seguir. O pronome livre *o hã* indica a 3ª pessoa singular.

- 5) o hã buru u te ø – romhu
3ª enf. roça para 3ª/pres. 3ª - trabalhar
Ele está trabalhando na roça

6) buru u te ø – romhu

roça para 3ª/pres. 3ª - trabalhar

Ele está trabalhando na roça

O morfema *ma* ocorre com o tempo passado e também com as 2ª e 3ª pessoas da oração:

7) hu ma ã - wĩ

onça 2ª/pass. 2ª - matar

Você matou a onça

8) hu ma ti - wĩ

onça 3ª/pass. 3ª - matar

Ele matou a onça

Diante dos dados, podemos ver que a língua Xavante não faz distinção entre passado recente e passado remoto.

Semelhante ao que acontece em orações com o morfema *te*, o sujeito pode ocorrer como pronome livre no início da oração ou apenas pelo morfema *ma* e pelos prefixos verbais. Este morfema carrega os traços [+2ª pessoa] ou [+ 3ª pessoa]. Os exemplos (9) e (10) são com a segunda pessoa e os exemplos (11) e (12) apresentam a 3ª pessoa:

9) a hã buru u ma ã – romhu

2ª. roça para 2ª/pass. 2ª - trabalhar

Você trabalhou na roça

10) buru u ma ã – romhu

roça para 2ª/pass. 2ª - trabalhar

Você trabalhou na roça

11) o hã buru u ma ø – romhu

3ª. roça para 3ª/pass 3ª - trabalhar

Ele trabalhou na roça

12) buru u ma ø – romhu

roça para 3ª/pass. 3ª - trabalhar

Ele trabalhou na roça

Como pudemos observar nos exemplos acima, o sujeito, em Xavante, pode ocorrer como pronomes livres co-ocorrendo com os morfemas livres que marcam pessoa e com os prefixos verbais. O pronome livre pode ser apagado, ficando presentes na oração somente os morfemas *wa*, *te* e *ma* e a concordância verbal para marcar o sujeito. Analisando estes dados, podemos afirmar que a língua Xavante é *pro-drop* de sujeito, isto é, o sujeito pronominal não é obrigatório.

2.2- Morfemas Pessoais de sujeito

Os morfemas presos de sujeito ocorrem prefixados à raiz verbal. Os prefixos *ø-* / *ti-* ocorrem com as 1ª e 3ª pessoas do singular dos verbos transitivos. O prefixo *ĩ-* ocorre com a 2ª pessoa do singular desses verbos. A 3ª pessoa singular dos verbos intransitivos possui os mesmos prefixos da 1ª e 3ª pessoa dos verbos transitivos, *ø-* / *ti-*. Já a 1ª pessoa dos verbos intransitivos possuem os morfemas *ĩ-* / *ø-* prefixados à raiz. A 2ª pessoa do singular desses verbos apresenta os prefixos *a-* / *ai-* / *ø-*. O morfema *a-* aparece prefixado a uma raiz iniciada por consoante, enquanto que o morfema *ai-* aparece prefixado a uma raiz iniciada por vogal.

Os prefixos de 2ª pessoa que ocorrem no dual⁶ e plural são idênticos aos prefixos que ocorrem no singular, tanto em verbos transitivos como intransitivos. O mesmo acontece com a 3ª pessoa dos verbos intransitivos. Os morfemas *wa-* / \emptyset - ocorrem com a 1ª pessoa dual e plural de verbos transitivos e intransitivos. O morfema \emptyset - irá ocorrer com a 3ª pessoa dual/plural de verbos intransitivos. Abaixo, mostraremos um quadro para melhor visualização dos morfemas presos marcadores de sujeito que aparecem com verbos transitivos⁷ e intransitivos.

	Singular		Dual / Plural	
	TRANS	INTRANS	TRANS	INTRANS
1ª pessoa	\emptyset - / ti-	ĩ- / \emptyset -	wa- / \emptyset -	wa- / \emptyset -
2ª pessoa	ĩ-	a- /ai-/ \emptyset -	ĩ-	a- /ai-/ \emptyset -
3ª pessoa	\emptyset -/ ti-	\emptyset -/ ti-	\emptyset -	\emptyset -/ ti-

Quadro 2: Morfemas presos marcadores de sujeito

2.3- Morfemas Pessoais de Objeto

Como dissemos anteriormente, os morfemas presos de objeto aparecem prefixados à raiz verbal quando, na oração, não há um sintagma nominal de objeto. Estes morfemas presos estão em distribuição complementar com estes sintagmas nominais. Vejamos, no quadro abaixo, a ocorrência dos morfemas presos de objeto:

⁶ A língua Xavante distingue os números dual e plural. O dual é quando há dois participantes na oração e o plural é quando há mais de dois participantes na oração.

⁷ Nas orações transitivas, quando o objeto ocorre explicitamente na raiz verbal, o prefixo de sujeito será \emptyset -.

	Singular	Dual / Plural
1ª pessoa	ĩ-/ø-	wa-
2ª pessoa	ai-	ai-
3ª pessoa	ø-	ø-

Quadro 3: Morfemas presos marcadores de objeto

Como podemos observar no exemplo (13), o morfema *ma*, juntamente com o sintagma nominal *aibö* “homem”, ocorrem como sujeito da oração, assim como o prefixo de pessoa, que neste caso é \emptyset :

- 13) *aibö ma tô wede – pró - nhõ’u ø - hõi’rẽ*
homem 3ª/pass. perf.⁸ árvore – pó – líquido 3ª - beber
 O homem bebeu café

O mesmo acontece com o exemplo (14). Aqui o morfema *te* juntamente com sintagma nominal *pi’õ* “mulher”, ocorrem como sujeito da oração:

- 14) *pi’õ te utõ – nhi ø - tsebre*
mulher 3ª/pres. anta – carne 3ª - assar
 A mulher cozinha anta/ A mulher está cozinhando anta

Os prefixos verbais de orações intransitivas sempre marcarão o sujeito da oração:

- 15) *ai’uté ma ø - podo*
criança 3ª/pass. 3ª - nascer
 A criança nasceu

- 16) *aibö ma ø - dõrõ*
homem 3ª/pass. 3ª - morrer
 O homem morreu

⁸ perf.: Aspecto perfectivo

Quando o sujeito é um pronome e o objeto um sintagma nominal, os morfemas *wa*, *te* e *ma*, assim como os morfemas prefixados à raiz verbal, marcarão o sujeito, como podemos observar nos exemplos (17), (18) e (19):

17) ö wa ø - hõi'rẽ
água 1ª/pres. 1ª - beber
Eu bebo água

18) ö te ã - hõi'rẽ
água 3ª/pres. 2ª - beber
Você bebe água

19) ö te ø - hõi'rẽ
água 3ª/pres. 3ª - beber
Ele bebeu água

O objeto ocorre prefixado à raiz verbal quando é um pronome. Neste caso, se o sujeito também for um pronome, este não será visível no verbo, ocorrendo somente como os morfemas livres *wa*, *te* e *ma*. Veremos adiante que, quando o objeto singular ocorre prefixado à raiz verbal, o prefixo de sujeito será ø-. Podemos dizer que há um pronome nulo ocorrendo na posição de sujeito uma vez que a noção de 'oração no plural' não pode ser interpretada.

Nos exemplos (20) e (21), o sujeito de 1ª pessoa é marcado pelo morfema livre *wa* enquanto o objeto aparece prefixado ao verbo, sendo o prefixo *ai-* usado com a 2ª pessoa e o prefixo ø- com a 3ª pessoa:

20) wa tô ai - 'adzö
1ª/pass. perf. 2ª - bater
Eu bati em você

21) wa tō ø - 'adzö

1ª/pass. perf. 3ª - bater

Eu bati nele

Nos exemplos a seguir, o sujeito da oração está no plural, e também é marcado pelo morfema livre *wa*. Os prefixos verbais estão marcando o objeto da oração, que igualmente aos exemplos anteriores, estão no singular:

22) wa wa - tsiwi ai – 'adzöri ni

1ª/pass. 1ª - COL⁹ 2ª - bater pl¹⁰

Nós batemos em você

23) wa dza wa - tsiwi ø – 'adzöri ni

1ª fut. 1ª - COL 3ª - bater pl

Nós vamos bater nele

A seguir, nos exemplos (24) e (25), a 3ª pessoa é marcada pelo morfema livre *ma*, e o objeto aparece prefixado pelos morfemas *ĩ-*, 1ª pessoa, e *ai-*, 2ª pessoa:

24) ma ã – 'adzö

3ª/pass. 1ª - bater

Ele me bateu

25) ma ai – 'adzö

3ª/pass. 2ª - bater

Ele bateu em você

Quando o sujeito está no dual ou plural, a 3ª pessoa também é marcada pelo morfema *ma*, e o objeto aparece prefixado à raiz verbal:

⁹ COL: Coletivo

¹⁰ Pl: Plural

26) ma \emptyset - tsiwi \tilde{i} – ‘adzö

3ª/pass. 3ª - COL 1ª - bater

Eles me bateram

27) ma \emptyset - tsiwi ai – ‘adzö

3ª/pass. 3ª - COL 2ª - bater

Eles bateram em você

O objeto aparecerá explícito no verbo, juntamente com o sujeito, quando estiver na 1ª pessoa do plural. Primeiro, ocorre o prefixo de sujeito, e em seguida, o prefixo de objeto, e logo após, a raiz verbal. *pref. suj.¹¹ – pref. obj.¹² √raiz verbal.*

No exemplo (28), o morfema livre *ma*, assim como o coletivo *atsiwi*, ocorrem como 2ª pessoa sujeito. A raiz verbal *hö* aparece prefixada pelo prefixo de sujeito \tilde{i} - e pelo prefixo de objeto plural *-wa-*, respectivamente:

28) ma tô a – tsiwi \tilde{i} – wa – hö dza’ra wa’wa

2ª/pass. perf. 2ª - COL 2ª - 1ª - bater pl.

Vocês bateram em nós

Na 3ª pessoa de objeto plural, não há um morfema explícito para marcar este objeto. Neste caso, podemos postular um morfema \emptyset - para marcar a 3ª pessoa, pois com a 1ª pessoa há um morfema explícito nesta posição:

29) ma tô a – tsiwi \tilde{i} – \emptyset – hö dza’ra wa’wa

2ª/pass. perf. 2ª - COL 2ª - 3ª - bater pl.

Vocês bateram neles

¹¹ Prefixo de sujeito

¹² Prefixo de objeto

O que podemos concluir com os dados acima é que, quando o objeto não ocorre explicitamente junto à raiz verbal, ele será lido como terceira pessoa, é fonologicamente nulo.

Quando o objeto é um sintagma nominal, não aparece nenhuma marcação que o co-referencie no verbo. Assim, somente o sujeito aparece explicitamente prefixado à raiz verbal, sendo também marcado pelos morfemas *wa*, *te* e *ma*. O exemplo (30) nos mostra que o objeto *ro'ore* “macaco” não está visível no verbo. O prefixo de pessoa que aparece no verbo é de sujeito, que é de 1ª pessoa, assim como o morfema *wa*:

30)ro'ore wa tō ti – wĩ
macaco 1ª/pass. perf. 1ª - matar
Eu matei o macaco

Assim acontece com o exemplo (31), o sujeito de 2ª pessoa aparece prefixado ao verbo:

31)ro'ore ma tō ã – wĩ
macaco 2ª/pass. perf. 2ª - matar
Você matou o macaco

O mesmo com o exemplo (32), o morfema de 3ª pessoa do sujeito é prefixado ao verbo:

32)ro'ore ma tō ti – wĩ
macaco 3ª/pass. perf. 3ª - matar
Ele matou o macaco

Os prefixos que indicam pessoa, na maioria dos verbos, são idênticos na 1ª e 3ª pessoa. O que irá diferenciá-los são os morfemas livres. O morfema *wa* ocorre com a 1ª pessoa e os morfemas *te* (presente) ou *ma* (passado) com a 3ª pessoa. Como podemos observar

nos dados a seguir, o prefixo *ti-* pode ser interpretado como primeira ou terceira pessoa, sendo que a leitura depende dos morfemas livres:

33) pa'o wa tô ti - 'rẽ

banana 1ª/pass. perf. 1ª - comer

Eu comi banana

34) pa'o ma tô ti - 'rẽ

banana 3ª/pass. perf. 3ª - comer

Ele comeu banana

Os morfemas *te* e *ma* ocorrem com as 2ª e 3ª pessoas, o que irá diferenciar uma pessoa da outra são os prefixos. O prefixo de 2ª pessoa difere da 3ª pessoa. No exemplo (35), a 2ª pessoa é marcada pelo morfema *ĩ-*:

35) pa'o ma tô ã - 'rẽ

banana 2ª/pass. perf. 2ª - comer

Você comeu banana

Já no exemplo (36), o morfema *ti-* será lido como terceira pessoa:

36) pa'o ma tô ti - 'rẽ

banana 3ª/pass. perf. 3ª - comer

Ele comeu banana

Para resumir, a situação se apresenta como descrito em (37):

37) Morfemas Livres

Morfemas Presos

1ª pessoa ≠ 3ª pessoa

1ª pessoa = 3ª pessoa

2ª pessoa = 3ª pessoa

2ª pessoa ≠ 3ª pessoa

Nos morfemas livres, a primeira e a terceira pessoa têm formas plenamente especificadas, e o morfema preso, sub-especificado, copia os traços de pessoa. Já para a diferenciação entre segunda e terceira pessoas, o morfema preso (prefixo) é plenamente especificado e o morfema livre, sub-especificado, é que copia o traço de pessoa.

2.4- Morfemas de Aspecto

A língua Xavante possui quatro morfemas de aspecto. O morfema *tô* expressa o aspecto perfectivo, o morfema *te* 're o aspecto imperfectivo de verbos ativos, o morfema *ééré* expressa o aspecto imperfectivo de verbos estativos, e o morfema *dza* expressa o aspecto futuro imperfectivo. Estas relações estão resumidas em 38:

38) Marcadores de Aspecto

tô→ perfectivo

te 're→imperfectivo de verbos ativos

ééré→ imperfectivo de verbos estativos

dza→ futuro imperfectivo

A ordem linear entre os morfemas de Tempo e Aspecto é Tempo-Aspecto. O único morfema do feixe tempo/pessoa que pode preceder o morfema *tô* de aspecto perfectivo é *ma*. O aspecto perfectivo indica uma ação completa. No caso da 1ª pessoa será o morfema *wa* que ocorrerá antes do morfema de aspecto perfectivo.

39) uhödö ma tô ã - tse

anta 2ª/pass. perf. 2ª - assar

Você cozinhou anta

40) uhödö wa tô ø - tsebre

anta 1ª/pass. perf. 1ª - assar

Eu cozinhei anta

O aspecto imperfectivo dos verbos ativos é marcado pelo morfema *te 're*. Como podemos observar nos exemplos (41) e (42) com a 1ª pessoa, primeiro aparece o morfema *wa*, e depois o morfema de aspecto imperfectivo *te 're*:

41) *wa te 're ai – 'ahöri*

1ª imperf.¹³ 2ª - bater

Eu batia em você

42) *buru u wa te 're ø - romhuri*

roça para 1ª imperf. 1ª - trabalhar

Eu trabalhava na roça

Quando o sujeito é de 2ª pessoa, como nos mostram os exemplos abaixo, os morfemas de pessoa/tempo estão ausentes. Há somente a marca de aspecto que, neste caso, é um morfema descontínuo {*te 're.....mo*}:

43) *te 're ã – ahöri mo*

imperf. 2ª - bater imperf.

Você me batia

44) *buru u te 're ã – romhuri mo*

roça para imperf. 2ª-trabalhar imperf.

Você trabalhava na roça

O exemplo (45) e o exemplo (46) são exemplos com a 3ª pessoa. Nestes casos, o morfema *te* está presente:

45) *te te 're ã – 'ahöri*

3ª imperf. 1ª - bater

Ele me batia

¹³ imperf.: Aspecto Imperfectivo

46) buru u te te 're ø - romhuri

roça para 3ª imperf. 3ª - trabalhar

Ele estava trabalhando na roça

O morfema de aspecto imperfectivo das orações estativas é o morfema *éré*. Como podemos ver nos dados a seguir, este morfema aparece no final da oração, após o morfema estativo *di*:

47) panho'u ö - 'ré di éré

rio água - seco est.¹⁴ imperf.

O rio estava seco

48) ã - ma hö di éré

1ª - para frio est. imperf.

Eu estava com frio

A língua Xavante parece não possuir uma referência simples de tempo futuro. O futuro é indicado por um morfema aspectual, que no caso estamos analisando como aspecto futuro imperfectivo. Este aspecto é representado pelo morfema *dza*, que só ocorre junto com o morfema *te* (2ª/3ª pessoa, presente) seguindo-o, como podemos observar no exemplo a seguir:

49) hu te dza ã - wĩ

onça 2ª fut.¹⁵ 2ª - matar

Você vai matar a onça

O mesmo acontece com a 1ª pessoa. O morfema *dza* aparece posposto ao morfema *wa*:

¹⁴ Est.: Estativo

¹⁵ fut.: aspecto futuro imperfectivo

50) hu wa dza ti - wĩ

onça 1ª fut. 1ª - matar

Eu vou matar a onça

Na ausência dos morfemas *te* ou *wa* a oração se torna agramatical:

51) *hu dza tiwĩ

A língua Xavante também não faz distinção entre aspecto pontual e continuativo. Como podemos ver nos dados a seguir, não há nenhuma diferença entre estes aspectos:

52) panho'omo wa te ti – to

rio em 3ª/pres. 3ª - brincar

Ele brinca no rio/ Ele está brincando no rio

53) wa ø - waptãra

1ª/pres. 1ª - cair

Eu estou caindo/ Eu caio

3- Inserção Tardia e Subespecificação em Xavante

A língua Xavante, assim como qualquer língua natural, possui casos no qual a mesma forma morfológica é encontrada em diferentes contextos sintático-semânticos. Nestes casos, fica extremamente desejável podermos descrever essas situações dizendo que os morfemas abstratos adquirem conteúdo fonológico somente após a derivação sintática. Para isso, é necessário que a arquitetura da gramática preveja a inserção lexical tardia. O *spell-out* consiste, nesse caso, na inserção das peças do Vocabulário no lugar dos morfemas, concebidos como traços puramente abstratos, selecionados e mergidos na fase sintática da derivação.

A estrutura da gramática na Morfologia Distribuída é composta por três propriedades: a Inserção Tardia, a Subespecificação e a presença da Estrutura Hierarquizada *all the way down*. A inserção tardia significa que na derivação sintática, as categorias sintáticas são puramente abstratas, isto é, não possuem conteúdo fonológico. Segundo Halle & Marantz, somente após as operações sintáticas realizadas, as expressões fonológicas, chamadas de Itens de Vocabulário, são inseridas nos nós terminais, em um processo chamado de *spell out*. A inserção tardia é motivada pelos núcleos funcionais. A Subespecificação de itens de vocabulário da Morfologia Distribuída significa que as expressões fonológicas, ou Itens de Vocabulário, não precisam ser completamente especificadas em termos de traços para serem inseridos nos nós terminais durante o *spell out*. Os Itens de Vocabulário podem ser subespecificados a ponto de se encaixar em certas posições por default. E a Estrutura Sintática Hierarquizada *All the Way Down* significa que os nós terminais nos quais os Itens de Vocabulário são inseridos são determinados por princípios e operações da sintaxe. Antes dos Itens de Vocabulário serem enviados para o componente fonológico, pode sofrer algumas modificações como resultado de operações realizadas no componente morfológico.

Os elementos da morfologia são ‘pedaços’, no sentido que os elementos da sintaxe e da morfologia são entendidos como constituintes discretos. Esses ‘pedaços’ podem ser concretos, morfemas lexicais, ou abstratos, morfemas funcionais. A sintaxe manipula os traços morfossintáticos e as raízes acategoriais contidos na lista 1 juntando-os e movendo-os.

Vejamos um exemplo em Xavante. No exemplo (54) abaixo, é adicionado um conteúdo fonológico ao nó plural [pl]. O expoente fonológico /dza'ra/ é adicionado ao nó com traço [pl]:

54) [pl] ↔ /dza'ra/

Durante o *spell out*, para que um item de vocabulário seja inserido em um determinado nó, é preciso que ele contenha, senão todos os traços, pelo menos um subconjunto dos traços morfossintáticos que este nó apresenta. O item de vocabulário, portanto, é subespecificado, uma vez que não precisa possuir todos os traços presentes em um nó para ser inserido nele.

Na primeira etapa da derivação, os traços morfossintáticos são computados. Isto acontece antes do primeiro *spell out*. O morfema que indica primeira pessoa na língua Xavante pode ser juntado a tempo presente ou passado. Estes traços são definidos na lista 1. Quando esse feixe é implementado na lista 2, lista que fornece conteúdo fonológico aos morfemas abstratos, os morfemas que enfeixam [presente] e [passado] podem, ambos, ser preenchidos por [wa].

55) Morfema *wa* [+1ª pessoa]

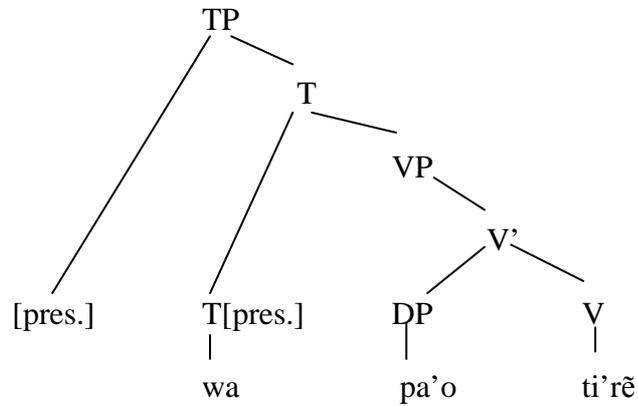
Como foi dito acima, o morfema de 1ª pessoa, *wa*, pode ser inserido tanto no traço presente quanto no traço passado, isto é, este morfema é subespecificado para o traço tempo. O morfema *wa* tem apenas o traço 1ª pessoa, e fica sub-especificado para Tempo. A sub-especificação significa que pode ser inserido em T presente ou em T passado. Estes traços já foram definidos na lista 1, e *wa* pode ser inserido em qualquer um dos dois feixes. Ou seja, há uma incorporação, por deslocamento, de pessoa a tempo na sintaxe, o traço de tempo sendo, até aí, ainda abstrato. O traço pessoa, por sua vez, entra na sintaxe em *Spec* de Tempo. A operação de incorporação sintática dos traços abstratos Pessoa e Tempo precede a inserção Lexical de *wa* ao feixe Tempo-Pessoa.

O exemplo (56) nos mostra que o morfema *wa* está no tempo presente. Este morfema foi inserido a partir da lista 2 e adquiriu o traço presente proveniente da lista 1:

56) pa'o wa ti'rê

banana 1^a/pres. comer

Eu como banana/ Eu estou comendo banana

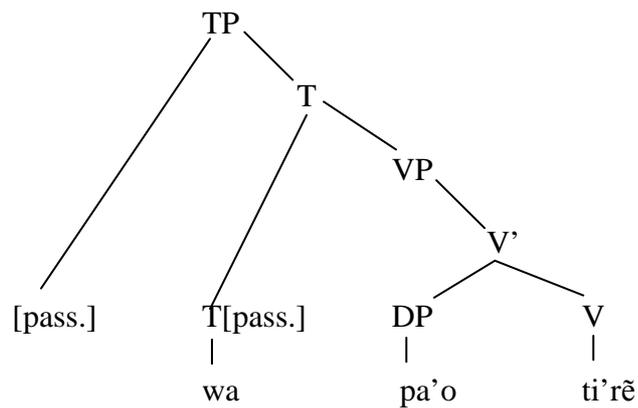


Já no exemplo (57), o morfema *wa* foi inserido a partir da lista 2 e adquiriu o traço de tempo passado proveniente da lista 1:

57) pa'o wa ti'rê

banana 1^a/pass. comer

Eu comi banana



Com as 2^a e 3^a pessoas, o traço de tempo passado é implementado pelo morfema *ma* e o traço de tempo presente pelo morfema *te*. Como podemos ver, os morfemas *te* e *ma* são subespecificados para o traço pessoa, ambos ocorrem com as 2^a e 3^a pessoas, mas são especificados para tempo. Assim, podem ser inseridos, respectivamente, nos feixes [-1^a

1ª pessoa presente] (*te*) e [-1ª pessoa passado] (*ma*). Mais uma vez, cabe lembrar que o traço de 1ª pessoa chega em T por cópia para o nó de Agr em T criado já na morfologia.

58) Morfema *te* [-1ª pessoa, T[presente]]

Morfema *ma* [-1ª pessoa, T[passado]]

Como vimos anteriormente, os traços fonológicos são associados aos morfemas abstratos da sintaxe na morfofonologia, o módulo que vai fornecer o material fonológico que implementa a sintaxe. Por isso se diz que a inserção lexical é tardia.

Línguas naturais, segundo Embick (2004) apresentam bastante sincretismo. Isto significa que há casos em que a mesma forma morfológica é encontrada em diferentes contextos sintáticos – semânticos.

Há três combinações diferentes dos traços de pessoa e tempo em Xavante:

59) <i>wa</i>	<i>te</i>	<i>ma</i>
$\left[\begin{array}{c} +1 \\ +\text{subj.} \end{array} \right]$	$\left[\begin{array}{c} -1 \\ +\text{subj.} \\ +\text{pres.} \end{array} \right]$	$\left[\begin{array}{c} -1 \\ +\text{subj.} \\ +\text{pass.} \end{array} \right]$

Uma análise deste sistema é que o fato da aparição do morfema *wa*, em duas combinações de tempo distintos e dos morfemas *te* e *ma* que possuem traços de pessoa diferentes é sistemática, não é um caso de homofonia acidental.

60) +1 +subj. + ↔ *wa*

-1 +subj. +pres. ↔ *te*

-1 +subj. +pass. ↔ *ma*

As formas fonológicas *wa*, *te* e *ma* são sub-especificadas com respeito aos feixes de traços de que são expoentes. A subespecificação na fonologia é uma decorrência da suposição de que núcleos funcionais não contêm traços fonológicos, na lista 1.

4- Considerações Finais

Dentro dos pressupostos da Morfologia Distribuída, mostramos que a língua Xavante possui uma forte evidência para inserção tardia e subespecificação dos itens de vocabulário que carregam os traços de pessoa e tempo.

Mostramos que estes itens de vocabulário são sub-especificados. O item de 1ª pessoa ao ser inserido adquire traços de tempo presente e passado, que foram definidos na lista 1. Neste caso, este item é sub-especificado para o traço tempo. Ele não possui os dois traços juntos – presente e passado – na sua especificação na lista 2. Vimos, também, que o item que carrega o traço presente e o item que carrega o traço passado são sub-especificados para pessoa, porém após a inserção acabam por associar seus traços aos do feixe com os traços 2ª e 3ª pessoas provenientes da ListaUm, que contém os átomos primitivos da sintaxe.

5- Referências Bibliográficas

COMRIE, Bernard. **Language Universals and Linguistic Typology**. Chicago, University of Chicago Press. 1981.

EMBICK, D. *Aspects of Distributed Morphology*. Handout 1. Evelin 2004.

_____. *Primitives and Vocabulary Insertion*. Handout 2. Evelin 2004.

_____. *Pieces, Processes*. Handout 3. Evelin 2004.

HALLE, M. & A. MARANTZ. **Distributed morphology and the pieces of inflection.**

The View from Building 20, edited by K. Hale & S. J. Keyser, p. 111-176.

Cambridge, Mass.: MIT Press. 1993.

_____. **Some key features of Distributed Morphology** [MIT Working Papers in

Linguistics 21: Papers on phonology], edited by A. Carnie & H. Harley, p. 275-288.

Cambridge, Mass.: MITWPL.1994.

HARLEY, Heidi AND ROLF Noyer. **Licensing in the Non-Lexicalist Lexicon:**

Nominalizations, Vocabulary Items and the Encyclopedia. Papers from the

UPenn/MIT Roundtable on Argument Structure and Aspect. MIT Working Papers

in Linguistics v. 32. pg.119-138, ed by Heidi Harley. MITWPL 1998.

_____ **Distributed Morphology.** Glot International. v. 4, Issue 4, 1999.

_____ **State-of-the-Article: Distributed Morphology.** 1999

MARANTZ, Alec. *No Escape from Syntax: Don't Try Morphological Analysis in the*

Privacy of Your Own Lexicon. A. Dimitriadis, L. Siegel, et al., eds., University of

Pennsylvania Working Papers in Linguistics, Vol. 4.2, Proceedings of the 21st

Annual Penn Linguistics Colloquium, 1997, pp. 201-225.

_____ *Morphology as Syntax: Paradigms and the Ineffable, the Incomprehensible
and the Unconstructable*, handout. 1999.

_____ *Words.* Ms. MIT 2001

OLIVEIRA, R. C. *Morfologia e Sintaxe da Língua Xavante.* Orientador: Dr Marcus

Antônio Rezende Maia. Rio de Janeiro UFRJ, 2007. 281p. Tese. (Doutorado em

Lingüística).

SANTOS, G.M.F. dos. *Morfologia Kuikuro: gerando nomes e verbos.* Orientador: Dr^a

Bruna Franchetto. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Curso

Doutorado em Lingüística. 2007.